

Agronomia

POLINIZAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL DE PITAIA DE POLPA BRANCA

Samuel Camargos Pereira - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ

Renata Amato Moreira - Pós Doutoranda EPAMIG Lavras

Leila Aparecida Salles Pio - Professora DAG, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Para se produzir pitaia é essencial que ocorra a sua polinização, seja ela artificialmente ou por agentes polinizadores. Com o intuito de compreender algumas correlações e interações relacionadas a polinizações na pitaia objetivou-se avaliar a polinização manual comparada com a natural, bem como a viabilidade do pólen das flores e receptividade dos estigmas de pitaia de polpa branca. Foi instalado um experimento com delineamento em blocos casualizados (DBC), composto de quatro tratamentos: T1: Autopolinização manual; T2: Polinização livre noturna; T3: Polinização livre diurna; T4: Polinização manual cruzada. O experimento teve quatro repetições, sendo 2 plantas por repetição (2 flores por planta), totalizando 16 flores por tratamento. As variáveis analisadas foram: massa do fruto, comprimento, diâmetro, acidez titulável, pH, sólidos solúveis e ratio; porcentagem de germinação dos grãos de pólen e receptividade dos estigmas. A polinização manual da pitaia de polpa branca é viável, produzindo frutos maiores comparados com a polinização natural. Durante todo o período de sua abertura floral, a flor de pitaia apresenta estigma receptivo apto para receber o pólen, porém a maior germinação do pólen foi encontrada as 19h.

Palavras-Chave: *Hylocereus undatus*, pollen grains, stigma receptivity.

Instituição de Fomento: CNPQ

Link do pitch: <https://youtu.be/LYsynJBUaKw>